



V. 20 - nº 3 SET/DEZ 2007

Informativo

Comissão Interministerial para os Recursos do Mar

NESTA EDIÇÃO:

Capa

- 25 anos da presença do Brasil na Antártica

Página 2

- SECIRM tem novo secretário
- Assinatura do VII PSRM
- Visita do Secretário da CIRM ao CENPES
- XIX Semana Nacional de Oceanografia

Página 3

- Audiência Pública sobre o Ano Polar Internacional
- Parlamentares intencionam fortalecer o Programa Antártico Brasileiro
- Estrutura da nova Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo é instalada

Página 4

- Buraco na camada de ozônio recua em 2007
- Reivindicações territoriais
- Medindo o pulso dos oceanos

Página 5

- Elaboração de cartilhas educativas
- Programa de Mentalidade Marítima (PROMAR)
- Programa de Levantamento e Avaliação do Potencial Biotecnológico da Biodiversidade Marinha (BIOMAR)

Página 6

- XVIII RAPAL
- XV Simpósio Brasileiro sobre Pesquisa Antártica
- Ary Rongel suspende rumo à Antártica

Página 7

- PROTRINDADE

Página 8

- A Biodiversidade da Cordilheira Meso-Atlântica, o Brasil e o Programa Mar-Eco, BIOMAR e GT AD-HOC "AREA"

Páginas 9 e 10

- Jornal da Amazônia Azul e da Antártica

25 ANOS DA PRESENÇA DO BRASIL NA ANTÁRTICA

O Programa Antártico Brasileiro conduz pesquisas na Antártica desde 1982, contribuindo, significativamente, para o desenvolvimento da ciência e tecnologia, e assegurando ao Brasil o status de Membro Consultivo do Tratado da Antártica, o que nos garante a participação no processo decisório relativo ao futuro do Continente Gelado.

A decisão do País em se engajar nas atividades exploratórias e científicas naquela região representou um ponderável desafio para a Marinha do Brasil e para as Universidades e Instituições, públicas e privadas, que se associaram na execução dessa tarefa.

As questões relativas ao aquecimento global e às mudanças climáticas decorrentes têm preocupado todas as nações, tornando o aprofundamento das pesquisas na região antártica um fator primordial à compreensão da evolução física e ambiental do planeta, mormente da América do Sul.

A condução de qualquer atividade na Antártica nunca foi fácil. Desde os primeiros exploradores, que lá chegaram há pouco menos de 200 anos, até os dias de hoje, as atividades executadas são sempre conduzidas com muito profissionalismo, sacrifício e abnegação. Convém não esquecer que se trata da região mais isolada, fria, seca e de condições meteorológicas mais adversas da Terra, motivos pelos quais não existem populações nativas naquela região.

A presença humana só é possível graças a um grande esforço logístico, ao desenvolvimento de infraestrutura e ao emprego irrestrito de alta tecnologia. Cabe aqui destacar o espírito empreendedor e a determinação de brasileiros, homens e mulheres, envolvidos em tão complexo trabalho, desde a adesão do Brasil ao Tratado da Antártica, em 1975.

Seja nos estudos das ciências da vida, das ciências físicas, das geociências ou no estudo do comportamento humano, todas as ramificações dos conhecimentos adquiridos na Antártica encontram-se intrinsecamente relacionados à realidade brasileira. Respeitando a cultura, as restrições e suas potencialidades, o Brasil se afirma como Nação preocupada com os efeitos da ocupação humana no imenso laboratório natural que é o Continente Branco, assumindo uma posição de destaque no Cenário Internacional. A presença brasileira na região Antártica justifica-se por motivos de ordem política, econômica, científica e estratégica, e é definitiva.

Parabéns Programa Antártico Brasileiro!

